

RELATO DE CASO: O USO DE *ALOE VERA* NO TRATAMENTO TÓPICO DA HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO ASSOCIADA À EXÉRESE CIRÚRGICA DAS LESÕES NODULARES

SILVA, M.L.F.¹; JORDÃO, V.V.M.¹; FRANÇA, R.E.M.¹; MAIA, V.N.².

¹ Discente de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco; mlaorafarias23@gmail.com.

² Docente de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

A habronemose é uma enfermidade parasitária frequente em equinos, causada por nematódeos do gênero *Habronema* e da espécie *Draschia megastoma*, transmitidos por moscas que depositam larvas em feridas ou em mucosas, resultando em lesões inflamatórias cutâneas conhecidas popularmente como “feridas de verão”. O presente trabalho demonstra um caso de habronemose cutânea com a presença de nódulos cutâneos em equino, destacando a associação entre exérese cirúrgica e o uso do *Aloe Vera* como terapia tópica adjuvante no processo de cicatrização. Foi atendido um equino adulto da raça Brasileiro de Hipismo, apresentando múltiplos nódulos cutâneos, ulcerados e pruriginosos, com tecido de granulação exuberante, sendo o quadro clínico sugestivo de habronemose cutânea. O animal foi submetido à contenção adequada e bloqueio anestésico local com lidocaína a 2%, seguido da exérese completa dos nódulos utilizando bisturi elétrico, o que possibilitou adequada hemostasia intraoperatória. No pós-operatório, instituiu-se terapia antiparasitária sistêmica com Ivermectina e Triclorfon, administrados em cinco doses com intervalo de sete dias, além de antibioticoterapia de amplo espectro e anti-inflamatório não esteroideal por cinco dias. O tratamento tópico foi realizado com *Aloe Vera* associado ao Triclorfon, visando potencializar a cicatrização e o controle local das larvas. Foi realizada biópsia e, no exame histopatológico, observou-se tecido de granulação eosinofílico com presença de larvas — compatível com a suspeita clínica inicial. A evolução clínica do paciente foi satisfatória, com regressão do processo inflamatório, cicatrização adequada das lesões e ausência de recidivas durante o período de acompanhamento. A associação entre abordagem cirúrgica, terapia antiparasitária sistêmica e tratamento tópico com *Aloe Vera* contribuiu para acelerar o processo cicatricial e reduzir a inflamação, corroborando seu potencial terapêutico. Apesar dos resultados positivos, estudos adicionais são necessários para validar cientificamente o uso do *Aloe Vera* como terapia complementar em equinos acometidos por habronemose. Conclui-se que a abordagem integrada promoveu recuperação clínica satisfatória, destacando o *Aloe Vera* como alternativa terapêutica complementar.

Palavras-chave: Babosa; Cicatrização; Cirurgia; Parasito; Terapêutica.